

# OLHAR EIRAS

DIRETOR: MÁRIO RODRIGUES | Nº 11 | MAIO 2025  
TRIMESTRAL | PREÇO: 0,01 EUROS

RESPEITO~HUMANISMO~CONFIANÇA  
ATENDIMENTO 24H



AGÊNCIA FUNERÁRIA

 RUA DEIRAS DO PIAUÍ Nº2 - DEIRAS

 GERAL@FUNERARIAANAEFILHO.PT

 917 209 634 / 211 338 096



RESP. TÉCNICA-ANA FONTE



**ERA**  
IMOBILIÁRIA  
CARNAXIDE  
QUEIJAS

**JÁ ERA**

PAÇO DE ARCOS

**JÁ ERA**

PORTO SALVO

**JÁ ERA**

CARNAXIDE

**JÁ ERA**

CENTRO DE CARNAXIDE

**JÁ ERA**

NOVA QUEIJAS

# +100 DE CASAS VENDIDAS NO ÚLTIMO ANO!

**SOMOS OS VERDADEIROS  
ESPECIALISTAS DE ZONA**

## 214 241 260

[WWW.ERA.PT/CARNAXIDE](http://WWW.ERA.PT/CARNAXIDE)

**FALE CONNOSCO!**

 @eracarnaxide





# Faça parte da nossa equipa!

+ Crescimento  
+ Oportunidades

- *Horários Flexíveis;*
- *Rendimento com produtividade;*
- *Progressão na carreira.*





# OLHAR EIRAS

DIRETOR: MÁRIO RODRIGUES | Nº 11 | MAIO 2025 | TRIMESTRAL | PREÇO: 0,01 EUROS

MELHOR DOS  
PRAZERES  
RESTAURANTE

☎ 216 044 663

📍 Praceta Eugénio de Castro, Loja 1  
2790-063 Carnaxide

📷 melhor\_dos\_prazeres

“Serviço de take away disponível para levar e saborear em casa (sem opção de entrega)”

## I Congresso Internacional de Habitação Pública “A casa é condição indispensável para a dignidade da família”



“Em Oeiras, apostamos e defendemos a ideia de um território onde cada um pode ser ou sonhar ser, onde as oportunidades do futuro existem para todos.” Foi com estas palavras que o presidente da Câmara Municipal de Oeiras encerrou o I Congresso Internacional de Habitação. [6-7](#)

### Primeiras habitações pagas pelo PRR estão em Oeiras

O Primeiro-ministro Luís Montenegro presidiu à inauguração do programa habitacional

Alto da Montanha, em Carnaxide, que recebe agora 64 famílias que viverão em trinta e dois T2, com rendas entre os 520 e 650 euros, e trinta e dois T3, com valores de renda entre os 624 e 780 euros. Isaltino Morais lembrou que este é o “primeiro empreendimento em Portugal construído com recurso ao PRR” [5](#)



### Passeio da Democracia retrata Verão Quente

No dia 25 de abril, Oeiras assinalou o 51.º aniversário da Revolução dos Cravos com diversas iniciativas, destacando-se a cerimónia dedicada à reflexão sobre a liberdade e a democracia, tendo sido inaugurado o segundo painel do projeto ‘Passeio da Democracia’, situado no Passeio Marítimo, junto à Praia de Santo Amaro. Intitulado ‘Verão Quente’, o mural evoca os acontecimentos críticos de 1975, como o 11 de Março. [9](#)



## 120 MINUTOS DE ESTACIONAMENTO GRÁTIS

EM TODO O CONCELHO



REGISTE-SE JÁ!  
Saiba mais em [parquestejo.pt](https://parquestejo.pt)

### Intervenção na ribeira de Algés vai evitar cheias



A intervenção na zona mais crítica da ribeira de Algés, em Oeiras, já arrancou e implica um investimento global de cinco milhões de euros. A primeira fase custará 1,5 milhões de euros. [2](#)

### Pátio da Amendoeiras aberto ao público

O Pátio das Amendoeiras, no Palácio dos Aciprestes, já foi inaugurado. A reabilitação deste novo espaço transformou uma zona da quinta, onde existe um pequeno pomar de amendoeiras, num espaço aberto à população. O espaço terá diversas valências para a população, zona de passeio, estacionamento ocasional em eventos da Fundação Marquês de Pombal, da Junta de Freguesia e do Município [4](#)

**Palmilhas - Meias de compressão**  
**Collants de descanso**  
**Produtos para Incontinência,**  
**enfermagem e higiene pessoal**  
**Cremes hidratantes e cicatrizantes**

De 2ª a 6ª das 10h às 13h / 14.30h às 19h - Sábado das 10.30h às 13h

Entregas ao Domicílio  
**Boutique**  
ORTOPÉDICA

**Mobiliário Geriátrico**  
**Camas hospitalares**  
**Colchões**  
**Andarilhos**  
**Cadeiras de Rodas**  
**Sapatos ortopédicos**

AV. DE PORTUGAL LT 7 - LJ 16 - CENTRO CÍVICO - 2790-129 CARNAXIDE - TEL. 932 787 000 - [www.boutiqueortopedica.com](http://www.boutiqueortopedica.com)



# SATUO de Oeiras deverá retomar operação em 2029

A reativação do Sistema Automático de Transporte Urbano de Oeiras (SATUO) deverá estar concluída em 2029 e implicará um investimento de 110 milhões de euros. A Câmara de Oeiras, presidida por Isaltino Morais, já entregou ao Governo o projeto de reativação do SATUO, estando agora em “condições de lançar o procedimento de conceção/construção desta infraestrutura dentro dos prazos, beneficiando de financiamento europeu”.

O SATUO, um metro de superfície, funcionou entre 2004 e 2015, tendo sido encerrado por ordem do Governo PSD/CDS-PP devido a problemas financeiros. Mas, neste momento, o SATUO está a renascer das cinzas e “promete” resolver grande parte dos problemas de mobilidade no concelho de Oeiras. O Município garante que o investimento neste transporte reativado (110 milhões de euros) possibilitará o transporte, sem emissões de CO<sub>2</sub>, de milhares de munícipes e, assim, irá contribuir para retirar da estrada milhares de veículos no concelho.

Em 2022, o Município de Oeiras começou o processo de reativação do SATUO (Sistema Automático de Transporte Urbano de Oeiras), o metro de superfície que deixou de funcionar há nove anos, mas que o Executivo camarário quer agora reativar como forma de melhorar a mobilidade no concelho.

O novo SATUO obedece a um ambicioso plano estratégico de oferta de alternativas de transporte em Oeiras. Se o mais antigo, que consistia num sistema de transporte urbano de passageiros que utilizava uma ferrovia tracionada por cabo, sem tripulação, instalada em Paço de Arcos, percorria 1,500 metros de via, o novo vai aumentar substancialmente o percurso (9,5 quilómetros) e irá percorrer dois concelhos (Oeiras e Sintra), entre Paço de Arcos e Barcarena/Massamá.

## Novo paradigma de transporte

O Município assume que este meio de transporte obedece a “um novo paradigma”, uma vez que irá ser articulado com o sistema Bus Rapid Transit (BRD), autocarros com emissões zero, de elevado conforto e segurança. Para além disso, contará com veículos articulados com o serviço de apoio da operação por um sistema integrado de sinalização semafórica inteligente (prioritária) em 18 interseções, bem como “guiamento ótico nas estações Navegantes e Fórum”. Segundo a Parques Tejo, a empresa municipal que gere a operação, o novo SATUO tem como metas “a oferta de um serviço de transporte de elevada qualidade, garantir a ligação a eixos ferroviários fundamentais, contribuir para a descarbonização dos transportes em Oeiras e ajudar nos objetivos ambientais ambiciosos, promover a coesão territorial e a inclusão, criar um projeto estruturante sem impacto ambiental”, explica. E acrescenta que é também objetivo avançar para um projeto com en-

cargos financeiros inferiores àquilo que resultaria se o investimento fosse, todo ele, feito num meio de transporte ferroviário, para além de que o renascer das cinzas do SATUO irá “aumentar a qualidade de vida no concelho” e “incentivar o uso de transporte público coletivo”.

## 30 mil viagens diárias

Nos estudos preliminares já realizados, segundo a Parques Tejo, testou-se o futuro cenário de oferta que integra a nova linha do Eixo Transversal TCSP Poente e as adaptações da oferta rodoviária à sua existência e estima-se a procura que a utilizará, composta por pessoas que já hoje são utilizadoras do transporte público e outras que hoje se deslocam em transporte individual, a que acresce a procura induzida pela nova oferta, em 30 mil viagens diárias estimadas, 24 mil no primeiro ano de funcionamento (2029).

“Tendo presente, por um lado, as características dos veículos que poderão operar o futuro sistema, e, por outro lado, as limitações impostas pelo território, este estudo apresenta soluções alternativas de traçado que permitem tornar possível a concretização do Eixo Transversal TCSP Poente, produzindo ainda estimativas de alto nível dos custos envolvidos”, refere a PT.

## Aguarda aprovação do Governo

Sublinhe-se ainda que, embora a lei apenas exige um programa preliminar para lançar o concurso de empreitada concepção-construção, “temos ao dia de hoje um grau de maturidade do projeto que nos permitiu chegar a um programa base”, com todos os passos a serem seguidos à risca. “Oeiras já concluiu todos os passos para avançar com o novo SATUO”, que promete revolucionar a forma como os munícipes se deslocam no concelho e nas ligações com outros eixos grandes rodoviários.

Caso o Estado central dê luz verde para que o novo SATUO seja uma realidade, irá transportar os oeirenses a partir de 2029. A obra vai custar 100 milhões em infraestruturas e mais 10 milhões em materiais circulantes, numa operação que será integrada na Carris Metropolitana, num sistema de bilhética comum.



## Obras na zona mais crítica da ribeira de Algés vão acabar com cheias

**A intervenção na zona mais crítica da ribeira de Algés, em Oeiras, arrancou este mês, num investimento global de cinco milhões de euros, cuja primeira fase custará 1,5 milhões de euros. Esta é “uma obra complexa” que vai começar pelas zonas “onde há maior risco de colapso”, nomeadamente o troço entre o Largo Comandante Augusto Madureira e o Mercado de Algés, que se encontra “em estado mais crítico”, segundo um estudo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC).**

Os Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento (SIMAS) promoveram uma sessão de esclarecimento para os munícipes de Algés, que residem junto ao Largo José Viana, para explicar os timings do início da obra na Ribeira de Algés e os constrangimentos resultantes para a população. A obra irá ter “consequências positivas para o futuro de Algés”, consideram os moradores.

Volvidos apenas três meses da assinatura do protocolo entre a Câmara de Oeiras e o Ministério do Ambiente para a reabilitação da Ribeira de Algés, a vereadora do Município de Oeiras, Joana Batista, deslocou-se ao Palácio Anjos, em Algés, para informar a população da notícia “espetacular” e “extraordinária” de que a intervenção na Ribeira de Algés vai começar em abril.

Em declarações ao “Olhar Oeiras”, a vereadora e também presidente do SIMAS, declarou que a celeridade do avanço da obra em tempo recorde surpreendeu positivamente a CMO. “Foi algo extraordinário. As pessoas vão ficar a saber que conseguimos avançar com a obra da Ribeira de Algés nos troços mais críticos (entre o Largo Augusto Madureira e Mercado de Algés)”.

Joana Batista explica que a intervenção irá causar “os constrangimentos naturais que decorrem da obra nos próximos seis meses, porque vai ser iniciado em abril de 2025 até outubro”, mas reitera que esta notícia “é uma coisa extraordinária”, porque poucos seriam aqueles que acreditavam que, no prazo de três meses, “poderíamos começar já a obra”.

Os moradores, que encheram a sala do Palácio, mostraram alguma apreensão inicial, com receio de que a intervenção pudesse prejudicar o seu quotidiano.

Uma residente em Algés afirmou ao nosso jornal que “esta obra há muito que era uma urgência”, ressaltando que os percalços naturais deste tipo de intervenções “são um mal menor”, tendo em conta as “consequências positivas para o futuro de Algés”.

## Estacionamento alternativo

Joana Batista assume entender as apreensões dos moradores e explica a que a Câmara de Oeiras tem consciência dos impactos, mas tranquiliza a população. “Uma obra causa sempre alguns constrangimentos, mas o que é certo é que a CMO e os SIMAS, conscientes das vicissitudes do território, estão a tentar mitigar todos os impactos e constrangimentos da obra. O estacionamento será naturalmente impactado pela obra, porque vamos abrir uma vala para reabilitar a Ribeira de Algés e vamos interditar o estacionamento de 125 lugares. Ora, o que estamos a fazer? Encontrar um espaço de estacionamento alternativo para que as pessoas não fiquem prejudicadas”, assevera.

A responsável assegura que “o estacionamento será provisório e será a jusante do Quintalão, na margem direita da Ribeira de Algés. Este estacionamento vai ter um número de lugares superior ao atual”, conclui.

## 1,5 milhões para acabar com as cheias

De acordo com o projeto que foi apresentado à população, a intervenção na Ribeira de Algés vai ter um prazo de execução de 210 dias e um investimento de 1.63 milhões de euros.

O Município de Oeiras, através dos SIMAS, anuncia que o Largo José Viana vai ficar com área condicionada, uma vez que terá zona de intervenção na Ribeira e também o estaleiro da obra no mesmo local. O projeto de requalificação do Largo José Viana será subdividido em três tipos de intervenções: ribeira a céu aberto, ribeira encanada e ribeira intervencionada. Os SIMAS pedem “compreensão e colaboração” aos moradores afetados e prometem “ser breves” na resolução de uma intervenção há muito ansiada pelos munícipes de Algés e que irá trazer melhor qualidade de vida aos moradores e aos comerciantes da área. Com esta obra de melhoria de escoamento das águas da Ribeira de Algés, espera-se não se repetirem os cenários de cheias ocorridos no passado.

**eBug**  
reparação especializada  
de portáteis  
deslocações ao domicílio  
assistência a empresas  
orçamentos gratuitos

Rua Irene Lisboa, 1A  
2795-139  
Linda a Velha

tm: 96 238 49 34  
tlf: 21 406 37 78  
email: geral@ebug.pt  
site: www.ebug.pt



Já não era sem tempo:

## Arrancou obra da passagem pedonal superior no Dafundo

O passeio Marítimo e o jardim de Algés vão ficar ligados em 2026 através de uma passagem superior pedonal, num investimento de 2,5 milhões de euros, anunciou a Câmara Municipal de Oeiras. O lançamento da primeira pedra da construção da passagem pedonal superior no Dafundo marca a reversão de um processo que estava “enguiçado”. Isaltino Morais explicou que nem sempre os atrasos das obras são aquilo que parecem.

As obras da construção da passagem pedonal superior no Dafundo arrancaram a 5 de março, num investimento que ascende a 2,5 milhões de euros, mas o Executivo Municipal de Oeiras deslocou-se em peso para fazer lançamento oficial da primeira pedra da obra no dia 21 de abril (coincidindo com o dia da morte da Papa Francisco), na reta do Dafundo, junto à Marginal, na Cruz-Quebrada.

Esta obra, cujo investimento previsto é de 2.5 milhões de euros, era há muito desejada pela população, uma vez que permitirá ligar o Passeio Marítimo de Algés e a Alameda Hermano Patrone com uma passagem superior à linha ferroviária.

A intervenção terá a duração de um ano e irá causar algumas restrições de trânsito, devidamente sinalizadas, principalmente entre o edifício do Burger King de Algés e o Aquário Vasco da Gama, no Dafundo.

A passagem será composta por um troço horizontal de 68 metros de comprimento, sustentado por duas vigas treliçadas, estando previstas escadas em ambas as extremidades e elevadores.

A infraestrutura também pretende resolver o congestionamento que se verifica anualmente em julho durante o Festival NOS Alive, que se realiza no Passeio Marítimo de Algés, apresentando-se assim como alternativa ao túnel da estação ferroviária.

### Dia “histórico” para Algés

Debaixo de uma chuva torrencial, o presidente da Câmara de Oeiras lembrou que a obra era há muito aguardada pelos munícipes de Algés, qualificando o momento como algo “histórico” para essa parte do território.

Isaltino Morais descreveu o lançamento como uma medida importante para colmatar uma “promessa” com quase duas décadas. O autarca realçou que a passagem pedonal por cima da linha ferroviária, uma estrutura que permitirá circular entre o Passeio Marítimo de Algés e a Alameda Hermano Patrone, na União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, vai dar uma nova vida ao lado da freguesia junto ao rio.

E anunciou ser objetivo de o Município requalificar a área com “muitos bancos” para que a população possa usufruir de um novo espaço de atividades ao ar livre. A infraestrutura terá um impacto significativo para os amantes das atividades ao ar livre, especialmente na zona marginal, que é um local privilegiado



para atividades desportivas e de lazer. “As pessoas vão poder deliciar-se com a paisagem à beira rio e todo um novo espaço que vai nascer na frente ribeirinha”, garantiu Isaltino Morais.

Além disso, será fundamental para aqueles que desejam deslocar-se de forma mais sustentável em curtas distâncias, optando por caminhar em vez de utilizar o automóvel, destacou o edil.

### Obra “enguiçada”

O autarca aproveitou para justificar o “enguiço” da obra da passagem pedonal de Algés com as múltiplas vicissitudes ocorridas nos últimos anos, que atrasaram – ou impediram – o seu arranque.

“Este projeto foi idealizado entre 2017 e 2021. O lançamento desta primeira pedra tem um significado especial. Esta obra foi aquela que mais morosidade teve no concelho e é talvez das mais desejadas em Algés. Esta obra parecia estar enguiçada. O projeto demorou muito tempo e coincidiu com o período do Covid” Depois de lançado um primeiro concurso, em 2021, o preço base foi de 1,6 milhões de euros, mas nenhum construtor aceitou. “Importa lembrar que, por vezes, as obras se arrastam por vicissitudes várias, pela burocracia, que tem de ser cumprida, que atrasam a sua conclusão. Por exemplo, lançamos um concurso para uma obra, mas rebenta a guerra na Ucrânia e os preços dos materiais disparam, fazendo com que os empreiteiros atualizem os preços; ou acontece o

Covid e falta o ferro ou o aço. Ou seja, acontecem situações externas que implicam com os preços. Acontece que, muitas vezes, a obra esteja adjudicada, mas, de repente, parou tudo. Os cidadãos questionam-se com os atrasos, mas há razões que nos ultrapassam. Muitas vezes, perante os condicionantes, os críticos começam a dizer que a obra ‘resvalou’, mas esquecem-se das condicionantes que obrigam a rever os preços para que as obras avancem”, defendeu.

E acrescentou que, o primeiro concurso desta obra, em 2021, com 1,6 milhões de euros, “ficou deserto, ninguém concorreu”. Passados uns meses, narrou Isaltino Morais, foi lançado novo concurso público, por um valor de 2,200 milhões de euros. A obra foi adjudicada a um construtor, mas passado pouco tempo o empreiteiro disse que não conseguia fazer a obra. Em 2024, “o Município foi persistente e lançou novo concurso, desta feita, com um orçamento de 2,5 milhões de euros. Finalmente, a empresa RESSA SA, aceitou fazer a obra”.

Perante o sucedido, Isaltino Morais pediu ao atual construtor “que não desista”, mas anotou que, desta feita, os munícipes de Oeiras vão mesmo poder usufruir de um novo espaço de lazer na margem do Tejo, até porque a construção já arrancou.

### Usufruto do Festival só para o ano

O investimento totaliza aproximadamente 2,5 milhões de euros e a passagem será composta por um troço

horizontal de 68 metros de comprimento, sustentado por duas vigas treliçadas, por 4 de largura. Estão previstas escadas em ambas as extremidades e elevadores. Além de ser essencial no dia a dia, a infraestrutura também pretende resolver o congestionamento que se verifica anualmente durante o Festival NOS Alive, que se realiza no Passeio Marítimo de Algés.

Isaltino Morais ressaltou que as obras “já não vão a tempo” para que os “festivaleiros” da edição do NOS Alive 2025 possam usufruir das comodidades desta nova estrutura, mas pediu ao empreiteiro para “apressar” a obra a tempo de ser inaugurada em março de 2026.

### Papa Francisco lembrado

Em comentário à margem da iniciativa, o presidente da Câmara de Oeiras mostrou-se solidário com os crentes católicos. Num dia de pesar pela morte do Papa Francisco, Isaltino Morais lembrou a presença do sumo pontífice em Oeiras, por ocasião das Jornadas Mundiais da Juventude, e anunciou “ser um dia triste” causado pela partida de uma “homem bom” e que estabelecia “pontes” de diálogo entre todos.

“O Papa Francisco esteve aqui connosco. Esse dia foi muito especial para todos. Não queria deixar de lembrar que o Papa Francisco foi um verdadeiro sumo pontífice, que tentou fazer a paz no mundo”.

## Admite-se Representante Comercial

### Venda de espaço publicitário

- . Vencimento base
- . Prémios por objetivos
- . Subsídio de Refeição e Transporte



Envie a sua candidatura com CV para: [olharoeiras@olharesdelisboa.pt](mailto:olharoeiras@olharesdelisboa.pt)

## FIDELIDADE DAFUNDO

MEDIADOR DE SEGUROS

No mercado desde 2007, contamos com mais de 18 anos de experiência em mediação de seguros, sempre com a missão prioritária de proteger o seu património, atuamos nos mais diversos setores de atividade, oferecendo aos nossos clientes a prestação de um serviço personalizado de modo a satisfazer as suas necessidades.

Disponibilizamos diversas soluções e uma gama de produtos desenhados à sua medida.

Somos profissionais devidamente habilitados e experientes, focados na construção de relações sólidas com a garantia de total transparência e credibilidade que nos caracterizam. Conduzidos pela motivação de ajudar e orientar sempre para a melhor escolha.

Não hesite em visitar-nos e com certeza será mais um cliente com o nosso selo de confiança.



COLAÇO & FILHA  
MEDIÇÃO DE SEGUROS

A servir, apoiar e cuidar dos nossos clientes.

Rua Direita do Dafundo, 28  
1495-717 Algés - Tel. 214 115 224

de segunda a sexta  
das 9h30 às 13h00 e das 14h00 às 18h30



# Já foi inaugurado Pátio das Amendoeiras

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, inaugurou o Pátio das Amendoeiras, em Linda-a-Velha, um espaço de lazer agora reabilitado e aberto a toda a população. Este novo equipamento surge na sequência do compromisso assumido em proporcionar "conforto urbano no concelho".



Já foi inaugurado o Pátio das Amendoeiras, em Linda-a-Velha. Este novo espaço de lazer, agora transformado num lugar aprazível aos seus visitantes, têm várias valências, designadamente uma zona de passeio e uma unidade de cafetaria com serviço de refeições.

A intervenção, que implicou um investimento de 2.226.041€ manteve a organização existente da quinta, o pomar de amendoeiras, complementado com um percurso de acesso viário ocasional que serve também como zona de passeio.

Na cerimónia de inauguração, Isaltino Morais fez questão de salientar que esta obra vem na sequência de um dos compromissos que estabeleceu com os cidadãos de Oeiras de desencadear "um processo de conforto urbano no nosso concelho".

O edil entende que o conceito de conforto urbano "é naturalmente adaptar o território às condições das pessoas", nomeadamente com o arranjo dos pas-

seios, criação de espaços verdes, criação de lugares de estacionamento.

Os problemas de estacionamento em Linda-a-Velha, explicou Isaltino Morais, têm vindo a ser mitigados, com a criação de lugares de estacionamento, mas, "como os carros ainda são tantos" é necessário criar algum equilíbrio entre os carros existentes e os lugares para estacionar.

"Por todo o território, foram substituídos quilómetros de pavimento para dar mais conforto às pessoas. Mas, muitas vezes, o esforço da Câmara em fornecer estacionamento", fica aquém do desejado pela população, pois o nível exigido, "faz com as pessoas reclamem, e bem, porque há sempre o perigo de alguma pedra que esteja mal colocada para fazer cair uma pessoa de mais idade".

Isto para o edil explicar que "nós já estamos na fase da qualidade das intervenções, porque as pessoas são muito exigentes, e nós temos de ir ao encontro

dessa sofisticação das intervenções. Nós queremos que as pessoas tenham mobilidade, mesmo ao nível dos passeios".

## Arborização do território

De acordo com Isaltino Morais, o conforto urbano é também a arborização do concelho, porque "quanto mais árvores tivermos mais frescura teremos".

Mas até isso pode gerar críticas porque as folhas das árvores caem nos algerozes e entopem-nos. "Há pessoas que não querem árvores junto às suas casas e outras mais fundamentalistas que são contra o abate de qualquer árvore, sobretudo as que estão junto às casas dos outros. Isto para explicar que é muito difícil satisfazer toda a gente. É preciso termos um certo equilíbrio". E é o que o Departamento do Ambiente e a Câmara Municipal procuram fazer, explica.

O conforto urbano são também os parques verdes que se criam. Está em construção um parque no Alto da Montanha, em Carnaxide, um outro parque urbano no Bairro dos Navegadores, segundo o líder da autarquia.

Para Isaltino Morais, Oeiras é exemplo em termos de disponibilização de zonas verdes e de lazer a nível nacional, pois "tem espaços fabulosos no concelho, que mais nenhum município nos bate, mas, em breve, os oeirenses irão ter mais 42 hectares na zona de Porto Salvo, no Cabanas Golfe, que vão entrar na posse da Câmara no próximo mês".

Segundo o presidente de Câmara, a criação no novo campo de golfe municipal constituirá mais um marco inédito na qualificação do conforto urbano em Oeiras.

"Muitos dizem que este desporto é só para ricos, mas nós vamos democratizar o golfe em Oeiras. Vamos ter uma academia de Golfe em Oeiras e vamos ter os meninos das escolas secundárias a Jogar Golfe e muitos dos idosos podem aprender a dar umas tacadas. Portanto, a preocupação com o conforto urbano é tudo isto".

O Parque das Amendoeiras, sustentou o edil, foi concebido sob o cuidado de manter quase todas as árvores. "As que serão abatidas serão transplantadas". Este espaço esteve "expectante durante muitos anos", mas os cidadãos de Linda-a-Velha "vão poder passar aqui noites maravilhosas", num espaço que "é muito aprazível e foi muito bem concebido".

"Tenho muito orgulho neste tipo de obras porque beneficiam a qualidade de vida dos cidadãos. Vamos procurar integrar este espaço na fruição com o Jardim Marquês de Pombal. E não vamos ficar por aqui: vamos recuperar o celeiro, onde vai funcionar o auditório, que será a próxima obra", descreveu.

## Habitação pública em Oeiras

Isaltino Morais aproveitou para revelar que a construção da habitação pública no concelho vai prosseguir de forma "imparável", lembrando que o primeiro prédio a ser construído em Portugal com o dinheiro do PRR foi o do Alto da Montanha, em Carnaxide.

"Mas vamos construir muitos mais, sendo que temos mais oito para inaugurar nos próximos tempos. Vamos ter 750 casas de renda acessível para entregar", ou seja, casas destinadas à classe média baixa, famílias que têm dificuldade em encontrar casa no mercado imobiliário.



**CLÍNICAS MÉDICAS  
DR. OLÍVIO DIAS**

**CIRURGIA GERAL · CIRURGIA PLÁSTICA  
CLÍNICA GERAL · DERMATOLOGIA · OFTALMOLOGIA  
NUTRIÇÃO · PSICOLOGIA · MEDICINA DENTÁRIA  
ESTÉTICA DENTÁRIA · FACETAS · IMPLANTOLOGIA  
BRANQUEAMENTO DENTÁRIO · CORREÇÃO DE DENTES**



[www.clinicasmédicasoliviодias.pt](http://www.clinicasmédicasoliviодias.pt)

LISBOA TEL: 217995180 / 962078579 · ALGÉS TEL: 214103815 / 962078578 · CASCAIS – BIRRE TEL: 214860306 / 926392198



## Alto da Montanha: entregues as primeiras casas construídas com dinheiros do PRR

O Primeiro-Ministro Luís Montenegro e o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, presidiram à inauguração do programa habitacional Alto da Montanha, no município de Oeiras, um edifício com 64 habitações de renda acessível com um custo estimado de 9,5 milhões de euros. Enquanto Luís Montenegro disse que a lei dos solos beneficia a classe média e as famílias mais carenciadas, por travar a especulação imobiliária. Isaltino Morais considerou que foi essa lei que precipitou a queda do Governo de Montenegro.



Oeiras entregou as chaves dos primeiros apartamentos do Alto da Montanha. Estas são as primeiras casas em Portugal construídas com o apoio do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Assim, o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, e o Primeiro-ministro, Luís Montenegro, entregaram as chaves de 32 casas em tipologia T2 e outras 32 em Tipologia T3 às famílias inscritas no Programa Habitacional do concelho, numa cerimónia que contou ainda com a presença do Ministro da Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, e dos vereadores do Município.

Com um investimento total de 12.800.000 euros, financiado pelo PRR Habitação em 12.178.590,67 euros, o empreendimento do Alto da Montanha enquadra-se no regime de arrendamento reduzido e insere-se nos Novos Programas de Habitação do concelho, criados para responder à carência habitacional da população já identificada no Plano Municipal de Habitação de Oeiras 20/30.

A cerimónia da entrega das chaves ficou marcada pelas críticas de Isaltino Morais ao impasse na lei dos solos. O autarca considerou que foi essa lei que precipitou a queda do Governo de Montenegro. O primeiro-ministro e o autarca concordaram que a cristalização da lei dos solos vai prejudicar o acesso dos mais necessitados ao direito de terem uma habitação condigna.

Luís Montenegro e Isaltino Morais consideram que a lei dos solos beneficia a classe média e as famílias mais carenciadas, por travar a especulação imobiliária, lembrando que ao abrigo desta lei, um terreno rústico só pode ser convertido em urbano quando esteja «ligado a núcleos urbanos consolidados» e para habitação «com limitação de preço», o que «é tudo menos especular. É fazer o contrário, é travar a especulação», considera Luis Montenegro.

O Primeiro-Ministro, em resposta ao autarca de Oeiras, disse que o Governo pensa que o problema da habitação tem de se resolver através «dos investimentos públicos, e também dos investimentos privados».

E quando estava prevista a construção de 26 mil habitações através de financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o seu Governo decidiu «passar de 26 mil novas casas públicas para 59 mil novas casas públicas – nós mais do que duplicámos o objetivo».

Luís Montenegro disse ainda que é possível, através de políticas públicas, «condicionar o mercado e os promotores imobiliários», devendo o Estado «dar incentivos àqueles que são capazes de construir e colocar no mercado habitação a custos mais acessíveis».

### Obra do “bloco central”

Isaltino Morais, por sua vez, depois do descerrar da placa alusiva à inauguração, atirou: “Sr. Primeiro-ministro, vamos inaugurar uma obra do ‘bloco central’...”, o que provocou uma gargalhada entre os assistentes.

O autarca explicou aquilo que queria dizer com o domínio do Alto da Montanha ser uma obra do ‘bloco central’: “Conforme prevê a Constituição da República Portuguesa, a habitação é um direito fundamental. Quero com isto dizer que se trata de um alicerce para uma vida digna, à qual todos cidadãos têm direito. Saliento o óbvio porque este processo de construção de habitação pública começou com um governo de uma cor, e tem continuado com um governo de uma outra cor política. Refiro-me ao PS e PSD, respetivamente. Esta aposta na habitação pública, enquanto garante da dignidade humana, alicerça-se na ação

governativa de ambos os partidos que representam o centro. Os únicos que representam o conceito de moderação e democraticidade no nosso país”.

O autarca aproveitou o momento para lembrar um dos seus cavalos de batalha: a necessidade de Portugal aumentar substancialmente a construção de habitação pública. “Por diversas ocasiões, tenho salientado a discrepância gritante entre os fogos de habitação pública existentes em Portugal e os existentes nos países mais ricos e desenvolvidos do continente europeu. Sabendo que não somos ricos, algo de errado aconteceu no acesso à habitação neste país. Relembro que ainda recentemente, num relatório da OCDE, Portugal surgia em 1º lugar no que respeita às dificuldades de acesso à habitação”, sublinhou.

### 10% da habitação pública

E na sequência da sua luta pelo crescimento da habitação pública em Portugal, lançou o repto aos partidos do arco da governação para que “efetivamente, nasça, hoje, entre esses dois grandes partidos, um verdadeiro pacto de regime, que permita alcançarmos em Portugal, um mínimo de 10% de habitação pública nos próximos 10 anos. E só esta referência a 10 anos é já determinante para a necessidade de um pacto de regime entre os dois partidos democráticos do nosso país”, uma vez que, “reconhecida, por PS e PSD, a necessidade de resolver as dificuldades de acesso à habitação, não podemos desistir desse objetivo pelo facto dessa tarefa ultrapassar o horizonte do mandato de um governo”.

Pois, a missão de devolver aos portugueses “o direito à habitação é uma tarefa para vários mandatos, por certo para vários governos, e naturalmente para diferentes partidos”, concretizou, acrescentando: “Chamo a atenção para a grandeza deste dia. Importa que nos foquemos nos interesses das pessoas, nos seus direitos e na sua dignidade. Este desafio, que lanço desde Oeiras, o 1º município português a erradicar as barracas, incide, não sobre um capricho ou um desejo, mas sobre algo que a todos nos une”. Para Isaltino Morais, os desafios que o sistema democrático contemporâneo atualmente enfrenta, “im-

plica que os grandes partidos sejam capazes de gerar e encontrar os consensos que são o chão comum da democracia. E é por isso que chamo a atenção para a magnitude e para a importância deste dia, que marca claramente o recenrar das políticas governativas do país nos interesses das pessoas”, nos verdadeiros interesses dos cidadãos, nos seus direitos, e na sua dignidade: “sobrevivência, segurança, saúde, educação e os demais direitos sociais e económicos. É esta a pirâmide de direitos que defendemos”, proclamou.

### Rendas entre 650-780 euros

As rendas a aplicar no âmbito do programa estão definidas com limites específicos, variando consoante a tipologia dos imóveis. Para as tipologias T3, o limite máximo será de 780 euros e o limite mínimo de 624 euros, enquanto para as tipologias T2, o limite máximo será de 650 euros e o limite mínimo de 520 euros.

O valor da renda será calculado aplicando diretamente uma taxa de 35% ao rendimento mensal bruto do agregado familiar, garantindo que o valor apurado não ultrapasse os limites máximos estabelecidos. Os contratos de arrendamento celebrados ao abrigo deste programa têm uma duração mínima de cinco anos, assegurando estabilidade habitacional para os beneficiários. O procedimento de atribuição destas 64 casas será efetuado através de concurso por classificação, tendo as candidaturas sido selecionadas através de dois programas: o programa 1º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, promovido pelo Governo central e que se destina a apoiar pessoas e famílias em situação de carência financeira e que residam em condições indignas; e o Programa de Renda Acessível de Oeiras, promovido pelo Município, que visa disponibilizar habitação com valores de renda ajustados e que respeitem uma taxa de esforço máxima, garantindo acessibilidade económica para os agregados familiares.

Ambos os programas procuram assegurar o direito à habitação e promover melhores condições de vida para os beneficiários.



Lavandaria  
**RAMOYA, Lda.**

Av. Tomás Ribeiro, 45A  
2795-054 LINDA-A-VELHA  
Tel.: 214 102 458



**f Olhareiras**  
**www.olharesdelisboa.pt**  
**olhareiras@olharesdelisboa.pt**



Proprietário e Editor Avaranche de Sonhos Unipessoal, Lda.  
Conselho de Administração M.R.S. Oliveira  
Detentor de Capital Social M.R.S. Oliveira (100%) | NIF 514 355 034  
Sede Social / Sede Editor / Sede Redação Av. Eng. Arantes de Oliveira, 3 R/C  
1900-221 Lisboa | Tel 211934140 | Tm 967734378 | avalanchedesonhos@sapo.pt  
Diretor Mário Rodrigues | olhareiras@olharesdelisboa.pt • Redação Luis H. Antunes, Rute Fidalgo, Marta Azevedo | Fotografia Fernando Zarcos • Publicidade e Marketing Marcelo Duarte - Diego Guimarães | Paginação e Arte Gráfica Mário Clemente  
Impressão Gráfica Funchalense - Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50 - Morelena - 2715-029 Pêro Pinheiro  
Estatuto Editorial www.olharesdelisboa.pt/estatuto-editorial-olhareiras | Depósito Legal 486956/21  
Nº Registo na ERC: 127612 | Tiragem deste número 15 000 ex<sup>º</sup>.



## I Congresso Internacional de Habitação, em Oeiras

# Habitação é uma prioridade e

Nos dias 10 e 11 de abril, Oeiras recebeu o I Congresso Internacional de Habitação, no Taguspark, que reuniu especialistas nacionais e internacionais com a temática – O futuro da habitação. Foram dois dias de debates e reflexões sobre Habitação Pública, Políticas Sociais e sustentabilidade na habitação e que contou com as presenças do Primeiro-Ministro, Luís Montenegro, e do presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais. Ambos defenderam que, embora a crise da habitação não seja exclusiva de Portugal, o país ocupa lugar de destaque pelas piores razões: tem um dos menores parques habitacionais públicos da Europa (pouco mais de 2% do total) e o preço da habitação mais do que duplicou nos últimos 10 anos (106%, enquanto a média europeia ficou nos 48%, segundo o Eurostat), sem que os salários acompanhassem essa escalada. A cada ano que passa, mais pessoas deixam de conseguir aceder a uma habitação condigna.

O I Congresso Internacional de Habitação, que decorreu nos dias 10 e 11 de abril, no auditório do Taguspark, em Oeiras, terminou com um apelo claro à ação: pensar a habitação não como um problema técnico ou económico isolado, mas como uma prioridade estrutural das políticas públicas, indispensável para construir cidades mais humanas, inclusivas e sustentáveis.

O Primeiro-Ministro, que presidiu à abertura deste congresso, defendeu que a habitação é tão prioritária no desenvolvimento do país que “não pode ficar dependente” dos dividendos de qualquer banco, numa crítica implícita a uma proposta do PS, nem tão-pouco “matar” a oferta privada de habitação com medidas que estabeleçam tetos nas rendas.

Luís Montenegro reconheceu que Oeiras é um concelho vanguardista em termos de implementação de políticas de habitação pública integradoras e no combate à exclusão social dos mais desafortunados. Para o chefe do executivo, que afirmou conhecer a realidade “nos subúrbios das grandes cidades”, como Lisboa e Porto, nos anos oitenta do século passado, não deixou de reconhecer o trabalho de Oeiras como ponta de lança da erradicação dos bairros de barracas no concelho e a sua posição pioneira a nível nacional.

Aliás, Isaltino Morais, que fez questão de mostrar a realidade encontrada no seu primeiro mandato, nos anos 80: barracas de madeira, em que viviam milhares de pessoas sem o mínimo de condições de vida. Com uma pequena cama, um fogão e um rádio, a casa de banho e o chuveiro ficavam na “rua”, do lado de fora.

Perante a realidade vivida nesses tempos, Luís Montenegro lembrou “a desumanidade que havia nos aglomerados demográficos em torno de Lisboa e do Porto. É importante perceber aquelas realidades”,



até porque “há hoje alguns focos à volta das grandes cidades que lembram esse cenário”, recordou, aproveitando para enaltecer o trabalho de Oeiras:

“Quero agradecer à Câmara de Oeiras o tanto que tem feito pela habitação pública” – e lembrou que o Governo “aprecia tanto” o trabalho desenvolvido em Oeiras que até recrutou a secretária de Estado da Habitação, Patrícia Costa, à Câmara de Oeiras, afirmou o governante na abertura do congresso.

O Primeiro-Ministro disse que o Governo está aberto para “ouvir” as câmaras municipais, que “são os principais parceiros do Governo”, em termos de resolução dos problemas de habitação que grassam por todo o território nacional. E salientou que a realidade portuguesa na oferta de habitação pública “é das que menos expressão tem na União Europeia”.

Como resolver então a falta de oferta de casas, nomeadamente para os mais jovens, a preços justos? Luís Montenegro disse não querer entrar em polémicas pré-eleitorais, mas acabou por se referir, indiretamente, a uma proposta que consta do programa do PS e que passa por utilizar parte dos dividendos da Caixa Geral de Depósitos numa conta corrente estatal que permite financiar as autarquias na construção de habitação pública.

Para o primeiro-ministro, o financiamento da habitação tem de passar forçosamente “pelos recursos do Orçamento do Estado, pelos recursos dos fundos europeus e pelos recursos que o Estado pode assegurar de instrumentos de financiamento a baixos custos, nomeadamente através do Banco Europeu de Investimento”, defendeu.

“É isso que um Governo deve assegurar, seja ele qual for, e deve assegurar para o seu mandato e para os mandatos seguintes, para quem vier a seguir, é isso que nós estamos a fazer”, reiterou Montenegro, que apontou baterias para a necessidade de o país ter

mais oferta de arrendamento, pondo de parte a fixação de preços (como defende o Bloco de Esquerda), “é preciso estimular o mercado de arrendamento”, mas sem ir contra os interesses de quem arrenda.

“Não há possibilidade de nos impormos a um promotor um modelo que não é do seu interesse, porque isso mata o negócio. Isso mata a possibilidade de um equilíbrio entre quem arrenda e quem disponibiliza e está no mercado à procura de uma habitação”, reiterou.

### Aumento da oferta

Montenegro considera que esse equilíbrio pode ser conseguido através do aumento da construção - quer pública, quer privada - e “dando alguns incentivos ou benefícios em troco da contenção da renda, da renda acessível”.

“As políticas públicas devem, portanto, atuar do lado da oferta, do lado da oferta pública e também do lado da oferta privada, com incentivos para que haja mais casas no mercado para que o preço possa diminuir”, afirmou.

Do lado da procura, considerou que o Estado tem de identificar quem são os alvos prioritários de apoios, como os mais jovens - recordando as medidas do Governo de isenção de alguns impostos na aquisição da primeira casa - e nos mais vulneráveis, mas também a classe média que já não consegue pagar ou alugar uma habitação.

Montenegro reiterou que o atual executivo “mais do que duplicou” o objetivo de construção de novas habitações públicas para 59 mil no âmbito do



REPARAÇÕES  
URGENTES NA HORA

CONTACTE-NOS!

964 594 840

resolvesolucoes24@gmail.com

### ESPECIALIDADES

- Desentupimentos mecanizados
- Canalização
- Fugas de água
- Portas e fechaduras
- Reparação e montagem de esquentadores e caldeiras
- Eletricidade

### REMODELAÇÕES

- Apartamentos
- Vivendas
- Cozinhas
- Casas de banho
- Salas de estar



# estrutural das políticas públicas

PRR. E anunciou que quer ir mais longe: “superar as 130 mil novas habitações públicas até ao final desta década”, com este Governo ou com outros que lhe sucedem, sustentou o primeiro-ministro.

## Retenção de quadros

Luís Montenegro afirmou, na mesma medida, que as grandes cidades portuguesas estão a braços com “verdadeiros problemas de retenção de capital humano”, visto ser cada vez mais uma verdadeira miragem conseguir casa nos centros urbanos ou mesmo nas cidades da área metropolitana de Lisboa, em concreto.

E exemplificou com a realidade de Oeiras, um concelho desenvolvido, com uma classe média “que tem mais poder de compra do que a média nacional”, mas que, ainda assim, tem algumas deficiências na oferta de serviços públicos.

Para o governante, Oeiras regista um défice de jardins de infância, de professores ou médicos de família porque esses profissionais “não conseguem aceder ao mercado imobiliário” do concelho. Por isso, reitera que é “fundamental” o Estado e as Câmaras encontrarem soluções conjuntas para pôr no mercado mais oferta, que as pessoas possam pagar.

Montenegro disse ainda que “muitos destes profissionais são obrigados a emigrar” à procura de melhores condições de vida no estrangeiro e que esse quadro tem de mudar forçosamente, para que Portugal não entre numa espiral de pobreza.

## A realidade de Oeiras

Na sessão de encerramento do I Congresso Internacional da Habitação Pública, o presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, fez um retrato das medidas de intervenção social implementadas no concelho. Com a habitação no epicentro da ação política do município, o edil lembrou que o concelho passou de uma realidade onde imperavam as barracas para a ocupação do segundo lugar nos concelhos mais ricos de Portugal.

Isaltino Morais destacou a realidade da cidade austríaca de Viena, uma das cidades europeias com mais habitação pública. “De facto, a realidade vienense tem muitas semelhanças com aquilo que já foi feito em Oeiras, mas reconheço que em termos de dimensão da intervenção ainda temos um longo caminho a fazer. Verifico que em Portugal somos mais exigentes do que em Viena de

Áustria. Fiquei surpreendido porque em Portugal queremos fazer-nos ricos, sem sermos. Refiro-me à tipologia das áreas dos fogos, que são mais exigentes do que as de Viena de Áustria, que é uma coisa estranha. Aproveito a presença da secretária de Estado da Habitação para lhe pedir que mude a lei e que sejam criadas as condições para que sejamos iguais aos melhores, como a realidade de Viena, que é dos melhores exemplos a nível europeu”, atirou.

Isaltino Morais apontou o dedo à necessidade de promoção de políticas públicas de habitação. “Como ficou patente ao longo destes dois dias, mais do que discutir a habitação pública, importa sim discutir as políticas públicas de habitação. Parece um trocadilho, mas há diferença. E isso é uma matéria que cabe aos políticos resolver. Sem embargo de, ao longo deste congresso, se ter discutido a importância do planeamento urbano, as questões sociais das famílias, dos materiais de construção, etc., a minha abordagem sobre este tema será sempre do ponto de vista político”.

Para o autarca, a intensidade da discussão constante dos temas da habitação no concelho, “é fruto da intensidade com a que todos os dias se defende a habitação pública neste concelho. Claro que as questões técnicas são importantíssimas e fundamentais, mas a minha preocupação é de pendor político. Para além de todas essas questões que preocupam os técnicos, para mim, a grande preocupação é como resolver o problema da habitação que é a falta de casas”.

No entanto, não é possível falar-se seriamente de habitação pública sem a alteração da lei dos solos, segundo o edil.

## Projeção para o futuro

Segundo Isaltino Morais, a dimensão deste congresso suscitou-lhe “uma reflexão”: Este congresso, “tinha que ser feito em Oeiras, porque Oeiras foi o primeiro município de erradicar as barracas, é o único concelho que mantém ativo um programa de habitação jovem, enquanto que os sucessivos governos nada fizeram, porque Oeiras foi o primeiro concelho a construir casas novas ao abrigo do PRR”.

Em suma, este congresso só podia ser realizado em Oeiras, porque é um concelho que tem a habitação no centro da sua ação há décadas. “Foi o facto de a habitação estar no centro das decisões que fez com que Oeiras descola-se num rumo de prosperidade imparável”.

Na ótica de Isaltino Morais, ao pôr a resolução dos problemas das casas no centro da sua ação política, o concelho possibilitou a existência de um verdadeiro elevador social entre a população. “Foi a erradicação das barracas que permitiu que Oeiras se posicionasse como um polo de atratividade para pessoas e empresas, atraindo um número significativo de empresas tecnológicas”, que converterem Oeiras na segunda economia do país, e possibilitou uma realidade sociodemográfica “única no país”, pois Oeiras

é o concelho com o maior número de licenciados e doutorados em Portugal.

Isaltino Morais explicou que a habitação “é dos maiores consumidores dos recursos do Município”, e lembrou que a CMO tem o foco na educação e na habitação, recordando o programa de financiamento das propinas de estudantes universitários carenciados. “A habitação e a educação são, em conjunto, os elevadores sociais que transformam vidas.



**Horário**  
 Seg a sex 9h - 20.30h  
 Sab 9-19h  
 Dom 9-13h  
 Encerrado aos feriados  
 Av. das Descobertas, 59  
 (Galerias Alto da Barra)  
 2780-053 Oeiras  
 farmaciaaltodabarra  
 farmacia\_alto\_da\_barra  
 Tel 214694150

- Consultas de nutrição
- Tratamento de pés
- Homeopatia
- Administração de vacinas e outros injetáveis
- Espaço animal
- Testes de glicémia, colesterol e gravidez
- Medição da tensão arterial



pinto & relvas

Remodelações • Pinturas  
 Eletricidade • Carpintarias

961 484 884 • geral@pintoerelvas.pt • www.pintoerelvas.pt



## U.F. DE ALGÊS MAIS PRÓXIMA DA POPULAÇÃO

**A União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha, Cruz Quebrada e Dafundo tem em curso várias iniciativas de apoio à população e de melhoria do espaço público, destacando-se o atendimento digital gratuito para a entrega do IRS 2024 e a realização da primeira Assembleia de Freguesia Jovem.**

A União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha, Cruz Quebrada e Dafundo (UFALCD) realizou, em fevereiro, a primeira Assembleia de Freguesia Jovem, que tem como objetivo incentivar a participação dos mais jovens na vida da freguesia, proporcionando um espaço de debate e partilha de propostas para a comunidade.

A iniciativa aconteceu no Auditório Municipal Lourdes Norberto, em Linda-a-Velha, e juntou alunos do Instituto Espanhol de Lisboa "Giner de Los Ríos", da Escola Secundária Amélia Rey Colaço, da Escola Secundária Prof. José Augusto Lucas e da Escola Secundária de Mirafleres.

Durante a sessão, os jovens apresentaram e defenderam projetos como "Mãos que Ajudam" (Testemunhos), proposto pela Escola Básica e Secundária Amélia Rey Colaço; "De mãos dadas com a co-

munidade" (Escola Secundária Prof. José Augusto Lucas) e "Laços de Sabedoria" (Espanhol de Lisboa "Giner de Los Ríos").

Esta Assembleia de Freguesia Jovem, segundo a UFALCD, "teve como objetivo envolver os jovens da freguesia no exercício da cidadania, promovendo o incentivo à sua participação nos projetos e causas locais. Pretende-se assim criar um espaço de diálogo e de debate, onde os jovens possam apresentar e debater estratégias, projetos e necessidades de âmbito local, permitindo que tenham uma melhor perceção da realidade da UFALCD".

A UFALCD, através do Setor de Ação Social, mantém viva a continuidade ao Projeto União Solidária, criado há mais de 10 anos, e que apoia vários cidadãos em situação de carência económica, através de ajudas como o Banco de Alimentos, através do qual é realizada mensalmente a entrega de cabazes de alimentos e de emergência às famílias vulneráveis, ou do Programa Alimentar PTDQI (Programa Demografia, Qualificações e Inclusão - PESSOAS 2030), que apoia mais de 400 agregados familiares.

## U.F. CARNAXIDE E QUEIJAS REFORÇA PROXIMIDADE COM A COMUNIDADE

**A União de Freguesias de Carnaxide e Queijas (UFCQ) continua a reforçar o seu trabalho de proximidade com a comunidade através de visitas e parcerias, destacando-se as visitas ao Clube de Carnaxide Cultura e Desporto, aos espaços verdes de Queijas e a continuação da cooperação com Cabo Verde.**

A União de Freguesias de Carnaxide e Queijas (UFCQ) tem vindo a reforçar a sua política de proximidade junto da população e das instituições locais. Nas últimas semanas, o presidente da UFCQ, Inigo Pereira, realizou várias visitas e encontros que evidenciam o empenho em valorizar o território, ouvir os cidadãos e estabelecer parcerias que ultrapassam fronteiras. Uma dessas visitas foi às instalações do Clube de Carnaxide Cultura e Desporto (CCCD), uma entidade com quase 40 anos de história ao serviço da comunidade. No encontro com a direção do CCCD, foram apresentados os projetos em curso e os planos de futuro, reforçando a importância desta instituição na promoção de atividades para todas as idades e na dinamização da comunidade. A visita permitiu ainda reco-

nhecer o papel do clube como espaço de inclusão, formação e participação cívica dos cidadãos de Carnaxide. Já em Queijas, o executivo da UFCQ esteve com a população no espaço verde junto ao Miradouro do Ramro, em Queijas.

## Cooperação com Cabo Verde

Na área social, destaque ainda para um encontro com Armando Freitas, presidente da Câmara Municipal de Santa Catarina, em Cabo Verde. Esta visita teve como objetivo estreitar os laços de amizade e cooperação entre as duas comunidades, reforçando o compromisso da freguesia com a solidariedade e o apoio ao desenvolvimento.

Alguns dos temas abordados foram as celebrações de Santa Catarina, que decorrerão na Outurela, bem como a doação de materiais escolares e de roupa recolhidos junto dos municípios de Carnaxide e Queijas, bens que se destinam a apoiar a população de Santa Catarina.

## PORTO SALVO APOSTA NA CULTURA E NO CONVÍVIO

**A freguesia de Porto Salvo iniciou o ano de 2025 com uma agenda recheada de atividades que reforçam a identidade, o espírito de comunidade, destacando-se os eventos culturais e desportivos que animaram a freguesia.**

A Junta de Freguesia de Barcarena promoveu, até 30 de abril, a terceira edição do Mês da Saúde e Bem-Estar de Barcarena, uma iniciativa organizada pela Junta de Freguesia e dinamizada pela Comissão Social de Freguesia.

Este evento pretendeu promover a adoção de hábitos de vida saudáveis e equilibrados, através de um programa gratuito e

acessível a toda a população. Algumas das iniciativas previstas são palestras, workshops, rastreios, ações de sensibilização, sessões educativas, aulas abertas a todas as idades e uma caminhada solidária, contando com a colaboração de várias entidades locais.

Ainda no âmbito social, o Espaço Multiusos de Barcarena recebeu, em março, uma sessão de informação dedicada ao "Estatuto do Cuidador Informal", promovida no âmbito do projeto "Cuidar em Comunidade", da Junta de Freguesia, em parceria com o Instituto da Segurança Social e dirigida a cuidadores e familiares

## UF OEIRAS E S. JULIÃO, P. DE ARCOS E CAXIAS COM INICIATIVAS PARA SÊNIORES E CRIANÇAS

**A União de Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias (UFOPAC) promoveu diversas iniciativas de convívio, cultura e educação ambiental para a comunidade, de forma a celebrar a chegada da Primavera.**

A União de Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias (UFOPAC) aposta fortemente na dinamização de atividades dirigidas à população, promovendo o bem-estar, o convívio e o enriquecimento cultural e ambiental dos seus fregueses.

Em março, realizou eventos dedicados aos seniores, tais como o Baile da Primavera, com a presença de 62 seniores, e que contou com mui-

ta música, dança e convívio, proporcionando aos participantes uma tarde diferente e muito especial.

A UFOPAC deu continuidade ao programa "Passeios com História 2025", pensado especialmente para a população sénior recenseada na União de Freguesias.

Este ano, os participantes tiveram a oportunidade de visitar dois importantes marcos do património marítimo português: a Fragata D. Fernando II e Glória e o Submarino Barracuda. Estas visitas, para além do convívio e lazer, proporcionaram também uma verdadeira viagem pela história e cultura nacional.

## BARCARENA EMPENHADA NA SAÚDE, EDUCAÇÃO E APOIO SOCIAL

**A Junta de Freguesia de Barcarena continua a investir na saúde, na educação e no apoio social. A prova disso são as várias iniciativas que realizou em março e abril para toda a comunidade, contando com o envolvimento de parceiros locais.**

A Junta de Freguesia de Barcarena promoveu, até 30 de abril, a terceira edição do Mês da Saúde e Bem-Estar de Barcarena, uma iniciativa organizada pela Junta de Freguesia e dinamizada pela Comissão Social de Freguesia.

Este evento pretendeu promover a adoção de hábitos de vida saudáveis e equilibrados, através de um programa gratuito e acessível

a toda a população. Algumas das iniciativas previstas são palestras, workshops, rastreios, ações de sensibilização, sessões educativas, aulas abertas a todas as idades e uma caminhada solidária, contando com a colaboração de várias entidades locais.

Ainda no âmbito social, o Espaço Multiusos de Barcarena recebeu, em março, uma sessão de informação dedicada ao "Estatuto do Cuidador Informal", promovida no âmbito do projeto "Cuidar em Comunidade", da Junta de Freguesia, em parceria com o Instituto da Segurança Social e dirigida a cuidadores e familiares.

# Há quanto tempo nos conhecemos?

## Fale mais connosco!

### Atualize os seus dados num dos nossos balcões e receba uma garrafa.

**simas**  
OEIRAS E AMADORA





Nas comemorações do 25 de Abril

## Oeiras mostra Verão Quente de 1975 no Passeio da Democracia

A inauguração do segundo painel do projeto 'Passeio da Democracia', situado no Passeio Marítimo, junto à Praia de Santo Amaro, intitulado 'Verão Quente', foi o ponto alto das comemorações dos 51 anos da revolução de Abril em Oeiras. O mural evoca os acontecimentos críticos de 1975, como o 11 de Março, e faz parte de uma série de quatro murais da artista Mafalda Gonçalves.



Como forma de assinalar os 51 anos do 25 de Abril, o Município de Oeiras inaugurou o painel referente ao "Verão Quente" no "Passeio da Democracia", no Passeio Marítimo de Oeiras, no dia 25 de abril. Isaltino Morais disse que Oeiras quer ver representada a "pluralidade" ocorrida durante o período revolucionário no país.

Em 2024, integrado nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril de 1974 em Oeiras, o município inaugurou o "Passeio da Democracia" com o primeiro de quatro murais intitulado "Testemunho da Revolução". Este ano, também integrados nas comemorações dos 51 anos do 25 de abril, foi inaugurado o se-

gundo painel, alusivo ao 11 de março e ao período conhecido por Verão Quente de 1975. Seguir-se-ão mais dois murais, que retratarão o 25 de Novembro e o 25 de Abril de 1976, que recorda a entrada em vigor da Constituição da República Portuguesa. Estes murais, da autoria da artista plástica Mafalda Gonçalves, lembram, segundo Isaltino Morais, que Oeiras "é um concelho que faz cumprir os valores de Abril", explicando que as iniciativas artísticas no "Passeio da Democracia" representam um marco da "pluralidade democrática" em vigor no território, que não esquece nenhum dos momentos que marcaram a história recente da democracia.

De forma descomplexada, Isaltino Morais recordou algumas das características dos protagonistas da época, como o "entusiasmo" de Otelo Saraiva Carvalho, o "romantismo trágico" de Vasco Gonçalves ou a "sensatez" do seu conterrâneo Costa Gomes (natural de Chaves, tal como Isaltino Morais), que "estabilizou" o país no período conturbado do "Verão Quente".

"É bom lembrar que Portugal esteve à beira de uma guerra civil", afirmou. Daí ser "muito importante contar" essa parte da História no "Passeio da Liberdade", segundo o autarca.

Para o autarca, tendo o 25 de Abril no epicentro dos acontecimentos, os diferentes períodos à entrada na era democrática devem ser tratados "sem sectarismos", mas tendo, sempre, em atenção que a democracia "é algo que se constrói todos os dias".

Isaltino Morais lembra, a este propósito, as críticas dos "mais novos" aos autores da revolução, e àquilo que ficou por cumprir. "Reconheço a frustração, mas a culpa (dos problemas atuais) não foi de quem fez a revolução. Cabe-nos continuar a construir e desenvolver a democracia e a liberdade, que são fundamentais", sustentou.

### Trabalho simbólico e equidistante

Em conversa com o "Olhar Oeiras", a autora dos painéis explicou a conceção artística do primeiro painel obedeceu a critérios de "realidade", isto é, foi criado a partir de momentos reais ocorridos durante os "anos de brasa" do 25 de Abril.

Já no painel alusivo ao "Verão Quente", a artista explica que decidiu fazer um trabalho mais simbólico (do que no anterior), até porque "me pediram para a obra ter equidistância partidária".

Para a artista, "não foi propriamente fácil retratar o tema (risos)", pondo foco à maneira como os média internacionais, nomeadamente a revista "Time", viam a instabilidade política dessa época, "dando um fundo muito impressionista, com pinceladas muito violentas, que pretendem transmitir aquele momento histórico. É referida a 'ameaça vermelha' e aparecem os figuras do Otelo Saraiva de Carvalho, Vasco Gonçalves e Costa Gomes, os rostos do momento", conclui Mafalda M. Gonçalves.



## ASSEMBLEIA DE VOTO DE LINDA-A-VELHA

(POSTO DE RECENSEAMENTO B)

### ALTERAÇÃO DO LOCAL DE VOTO

INFORMA-SE OS ELEITORES QUE AS SECÇÕES DE VOTO QUE ANTERIORMENTE ESTAVAM INSTALADAS NA ESCOLA SECUNDÁRIA PROF. JOSÉ AUGUSTO LUCAS IRÃO FUNCIONAR NA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA AMÉLIA REY COLAÇO.

#### 24ª À 46ª SECÇÃO DE VOTO

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA AMÉLIA REY COLAÇO

 Rua Manuel Ferreira  
2795-229 Linda-a-Velha



TACO A TACO



Taco Verde Golf Unip. Lda

atelierdegolf  
DESDE 2003

Reparações e perfilagem de tacos de golfe

Material de golfe usado

Tacos para jovens e crianças

Reparação de trolleys eléctricos

Avenida Tomás Ribeiro, 81A | Armazém 2 - 2790-464 Carnaxide  
Tel. 309 874 749 - Tlm. 916 282 764 / 919 666 202



# Época balnear em segurança e inclusiva já começou em Oeiras

Independente de ainda termos tido poucos dias de praia, a época banear no concelho de Oeiras abriu no dia 1 de maio. Mais uma vez, o município de Oeiras investiu no melhoramento das suas zonas balneares. Para melhorar a segurança, foram instalados, em toda a orla marítima, desfibriladores automáticos externos para a utilização em caso de emergência.



A época banear em Oeiras arrancou oficialmente no dia 1 de maio, marcando o início de um verão que promete ser seguro, inclusivo e ambientalmente consciente. À semelhança de anos anteriores, existem investimentos e melhorias implementados nas praias do concelho.

Ao nível da segurança destaca-se a disponibilização em toda a orla marítima estão disponíveis Desfibriladores Automáticos Externos para a utilização em caso de emergência. Além disso, o sistema SOS One Up, um dispositivo de resgate aquático de fácil utilização,

está igualmente disponível nas praias de Santo Amaro e da Torre.

A segurança dos banhistas é ainda reforçada com a presença de nadadores-salvadores certificados e torres de vigia em todas as praias oficiais do concelho. Como medida de prevenção adicional, em dias de maior calor, fora da época banear, o município disponibiliza igualmente nadadores-salvadores como nos passados dias 25,26 e 27 de abril.

Mantendo o compromisso com a inclusão, o programa "Praia Acessível – Praia para Todos" continua em vigor na

Praia de Santo Amaro, permitindo que pessoas com mobilidade reduzida possam usufruir do mar com segurança, através de cadeiras anfíbias e apoio especializado.

A autarquia reforçou também as medidas de limpeza e sustentabilidade nas praias. A limpeza mecânica dos areais é realizada diariamente durante a noite, complementada pela recolha de resíduos dos ecopontos quatro vezes ao dia.

O projeto "Jovens em Movimento" mobiliza cerca de 400 jovens entre 18 de maio e 3 de setembro para ações de manutenção e sensibilização ambiental nos areais.





Para combater a poluição por beatas de cigarro, continuam disponíveis os eco cinzeiros gratuitos nas entradas das praias e nas Bibliotecas de Praia, incentivando os banhistas a manterem os areais limpos.

As quatro Bibliotecas de Praia estarão abertas diariamente das 9h às 19h nos meses de junho, julho e agosto, oferecendo livros, jornais e revistas para leitura no local ou empréstimo. Além disso, estão previstas oficinas e atividades culturais que promovem a sustentabilidade e a educação ambiental.



## ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR

A DECO EM CARNAXIDE E QUEIJAS

-  **Informação sobre os seus direitos**
-  **Resolução das suas reclamações**
-  **Apoio na gestão do orçamento**
-  **Renegociação das suas dívidas**

 **Carnaxide**  
214 173 090 | 912 619 681

 **Queijas**  
214 174 833 | 969 821 112

 [social@ufcq.pt](mailto:social@ufcq.pt)

**Atendimento Presencial Gratuito**

**Marcação Prévia**

**1ª Sexta-feira de cada mês**

**Carnaxide: 14h00 - 17h30**

**Queijas: 9h30 - 12h30**



# Oeiras vai ter campo de golfe municipal e conta com o “trabalho” do Atelier do Golfe em Carnaxide

Oeiras vai construir o primeiro campo de golfe municipal, de forma a democratizar esta prática desportiva. Para já conta com o apoio de um especialista de renome nacional na reparação de material do golfe. Trata-se do inglês David Jackson, que executa um trabalho de verdadeiro artesão na recuperação dos tacos de golfe usados nos campos da Grande Lisboa e defende a “democratização” da modalidade levada a cabo pelo Município, com reconversão do antigo Cabanas Golfe num campo municipal.



No decurso da Gala do Desporto, o presidente da Câmara de Oeiras anunciou que Câmara vai comprar os terrenos do Cabanas Golfe, em Porto Salvo, e construir o primeiro campo de golfe municipal. Trata-se do aproveitamento de um espaço que irá ser reconvertido para usufruto desportivo da comunidade. Isaltino Morais revelou que é objetivo “democratizar o golfe” no concelho, levando os alunos das escolas, das universidades e toda a comunidade em geral para a prática golfista num campo público, combatendo assim a ideia que o golfe é só “para as elites” endinheiradas ou para os reformados do norte da Europa que deixaram os seus países para trás e vieram viver uma reforma tranquila neste país à beira-mar plantado.

Desta forma, o presidente da Câmara pretende que o concelho dê mais um passo para se distanciar da imagem de “elitismo” associado a este desporto, desconstruindo as barreiras sociais normalmente associadas a esta prática desportiva.

Para atingir esse objetivo de democratização deste desporto, Oeiras já têm um especialista de renome nacional na reparação de material do golfe. Trata-se de David Jackson, um empresário que faz um trabalho de “ourives” na reparação dos tacos e demais material utilizado neste desporto.

O inglês, que vive em Portugal há mais de 50 anos, é proprietário de uma pequena empresa de reparação de material de golfe (tacos, carros, etc.) e tem a sua loja/oficina na Avenida Tomás Ribeiro, em Carnaxide, enaltece a medida do Município e acredita que esta abertura à comunidade do Cabanas Golfe vai “atrair muitos curiosos e mais pessoas para a modalidade”, conseguindo, assim, que esta prática desportiva “ganhe novos jogadores”.

De resto, David Jackson diz “conhecer muito bem” o campo que a CMO quer reconverter num espaço público, até porque jogou lá “muitas vezes” e sempre considerou que o seu abandono “era um desperdício”, porque o campo “é excelente”.

O empresário sustenta que a reutilização do Cabanas Golfe poderá traduzir-se numa alavancagem para a

sua pequena companhia. “Podemos ajudar-nos mutuamente. Posso montar lá uma pequena banca de reparação e ficamos todos a ganhar”, admite.

## Tacos feitos “à medida”

O empresário, de 72 anos, continua a dividir o seu tempo entre a prática de golfe e a reparação do material dos clientes na sua loja e oficina de Carnaxide. Foi jogador de rugby e hóquei em campo. Mas, com o passar dos anos, apercebeu-se que o corpo “já não estava preparado para grandes esforços”. Começou então a jogar golfe e ganhou “um vício” que nunca mais o abandonou.

Hoje, gosta tanto daquilo que faz, que fabrica os próprios tacos para usufruto pessoal ou de jogadores que queiram ter um taco adaptado às suas condições físicas. “Não são de grandes marcas, mas não ficam atrás dos outros. Ficam mais em conta e são personalizados à minha vontade ou a pedido dos meus clientes”, admite, timidamente.

Ao olhar em volta para fazer um inventário rápido do seu espaço, David Jackson revela que pretende vender alguns conjuntos de tacos usados, em “perfeitas condições”, para arranjar espaço e ganhos na organização da loja, uma das poucas do género que existem na Grande Lisboa, que repara o material, mas também vende peças novas.

## Novos clientes

Apesar do negócio já ter nome consolidado entre a comunidade de jogadores nacionais e estrangeiros que praticam a modalidade nos vários campos de Golfe na Grande Lisboa (Oeiras, Estoril, Cascais, Lisboa, Torres Vedras e na Margem Sul), por saberem que o trabalho de David consegue dar uma nova vida ao material, o empresário revela que pretende expandir atividade e começar a “insistir mais” na publicidade sobre o seu trabalho nos campos de golfe onde, com a pandemia covid, deixaram de so-

licitar o seu trabalho, como no campo da Quinta da Marinha, por exemplo, porque continua a acreditar que o tipo de reparação minuciosa que faz pode potenciar a prática do golfe, de quem se diz ser um “fiel amante”.

Também a vinda de muitos reformados norte-americanos ou escandinavos que escolheram a costa do

distrito de Lisboa para viverem tranquilamente a derradeira etapa da existência, pode potenciar o crescimento do seu negócio.

Aos seus 72 anos, David Jackson continua a pensar em projetos futuros e em ter “mais movimento” na pequena loja/oficina que alberga toda uma história de vida ligada a este desporto.

## Oeiras aprovou “maior apoio financeiro de sempre para os clubes”

**A Câmara Municipal de Oeiras aprovou, no dia 5 de março, a atribuição de 2.505.176,00 € a 65 Entidades Associativas Desportivas de Oeiras, promotoras de atividade desportiva. Este financiamento enquadra-se no Regulamento de Apoio ao Associativismo de Oeiras (RAAD) e em diferentes Programas Municipais de Desenvolvimento Desportivo como ‘Os Jogos de Oeiras’, ‘Troféu das Localidades’ e programa de ‘Ar Livre’.**

Para 2025, no âmbito do RAAD, 64 projetos de atividade desportiva regular receberam 1.330.456,00 € para apoiar em despesas com inscrições, enquadramento técnico, deslocações, material desportivo e aluguer/manutenção de instalações. Isaltino Morais revelou que Oeiras quer ter “a população mais ativa do país”, salientando que o Município aprovou “o maior apoio financeiro de sempre para os clubes”, em cerca de 2,5 milhões de euros.

O anúncio deste reforço do financiamento do desporto em Oeiras foi feito no decorrer da Gala do Desporto, onde foram reconhecidos os feitos de mais de 200 atletas, que representam 24 clubes e coletividades do concelho, em diversas modalidades. Isaltino Morais sublinhou o trabalho e o esforço desenvolvido pelos 82 clubes e coletividades, que promovem “uma dinâmica imparável” no concelho. O autarca referiu que, como forma de reconhecimento, “o Município de Oeiras tem aumentado, anual-

mente, os apoios ao associativismo desportivo. Desde 2018, registamos um aumento médio dos apoios financeiros destinados aos clubes na ordem dos 11%. Acabamos de aprovar, neste mês de março, o maior apoio financeiro de sempre para os clubes, em cerca de 2,5 milhões de euros, um valor sem paralelo na Área Metropolitana de Lisboa e no país.”

Isaltino Morais defendeu que a autarquia quer “ter a população mais ativa de Portugal”, mas, para alcançar este objetivo, é necessário apostar na promoção da atividade física.

Segundo o autarca, a CMO, iniciou, recentemente, “os procedimentos necessários com vista à preparação da nova Carta Desportiva de Oeiras. Contamos apresentar este documento já no próximo ano e vai conter um ambicioso plano de alargamento da nossa rede de equipamentos desportivos. Precisamos de mais espaços, sobretudo cobertos, para sustentar a taxa de crescimento dos projetos desportivos do nosso concelho”.

## “Produtor” dos cravos de Abril

O empresário inglês, que é engenheiro agrónomo de formação, é casado com uma portuguesa há mais de 50 anos, mas não é única ligação “umbilical” que tem a Portugal. Trabalhou numa multinacional, detida por suecos, da área da horticultura em Portugal que exportava “milhões de flores” para o mercado norte-americano, entre muitos outros.

Foi desta empresa que saíram os cravos do 25 de Abril. David Jackson lembra, com saudade, esses tempos de “todas as utopias” e o momento histórico que marcou a mudança do país, que também já é seu.

“Foram momentos muitos bonitos. Na empresa, ficamos muito orgulhosos de vermos os nossos cravos na rua, de passarem a ser o símbolo do 25 de Abril”, confidencia.

**JÁ TENS O TEU?**

Participa em atividades desportivas, carimba o teu passaporte e acumula pontos para ganhar prémios fantásticos!

Pede mais informações: [passaporte@oeirasviva.pt](mailto:passaporte@oeirasviva.pt)

**PASSAPORTE DESPORTISTA**

www.oeirasviva.pt

**CAMPANHA DE VERÃO**

**10€**

**PISCINAS MUNICIPAIS**  
BARCARENA | LINDA-A-VELHA | OUTURELA-PORTELA

**INSCRIÇÃO NAS PISCINAS MUNICIPAIS DE OEIRAS**

**MAIO - JUNHO - JULHO**



# OEIRAS VALLEY SCIENCE FESTIVAL

21 a 25 maio 2025

Taguspark

[oeirasvalleysciencefestival.com](https://oeirasvalleysciencefestival.com)

Entrada Livre

ORGANIZADOR



MUNICÍPIO OEIRAS

CO-ORGANIZADOR



TAGUSPARK  
CIDADE DO CONHECIMENTO

PROMOTOR



THE SCIENCE  
PROJECT  
THE BOOK COMPANY



# À procura de aprovação no Crédito Habitação?

Consigo, em cada  
etapa do seu sonho.

Aqui, o seu crédito tem mais  
oportunidades para ser aprovado.  
Com acompanhamento personalizado  
e soluções à sua medida.

## Visite-nos:

Praceta António Feliciano de  
Castilho 6A, Carnaxide.

**214 241 260**

[WWW.ERA.PT/CARNAXIDE](http://WWW.ERA.PT/CARNAXIDE)

simplefy.





## Novo Empreendimento - Neudel T2 e T3 com garagem e terraço.



### Sobre o Empreendimento

Situa-se na Amadora. Apartamentos com terraços de 30m<sup>2</sup>, garagens e arrecadação.

### Características

Com áreas de 135m<sup>2</sup> | Acabamentos modernos | Espaços verdes | Próximo à IC19 | Terraço | Garagem

## Novo Empreendimento - Casas do Lago T2 e T3 com garagem e terraço.



### Sobre o Empreendimento

Situa-se na zona de Serra de Carnaxide. Apartamentos com terraços de 30m<sup>2</sup>, garagens.

### Características

Com áreas de 140m<sup>2</sup> | Acabamentos modernos | Espaços verdes | Próximo à IC19 | Terraço | Garagem

## Novo Empreendimento - Mar da Palha V4/V5 com piscina, a 15 min de Lisboa.



### Sobre o Empreendimento

Situa-se em Alverca, com 23 moradias em construção, com piscina privada.

### Características

Lotes desde desde 300m<sup>2</sup> a 435m<sup>2</sup> | Acabamentos modernos | Espaços verdes | Vista para o Tejo | Piscina | Garagem



**ERA**  
IMOBILIÁRIA

CARNAXIDE  
QUEIJAS

**AGENDE  
VISITA  
CONNOSCO!  
214 241 260**